

BENÇA!

O Quilombo do Jaó pelo olhar das crianças



Making of por Jessyca Alves



Jessyca Ferreira Alves, 32 anos, é fotógrafa documental e retratista. Iniciou seus estudos em fotografia aos 15 anos, por meio de projeto social promovido pela Coordenadoria de Ações para a Juventude – CAJUV, da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo (SP). Em 2012, foi aluna do Curso Básico de Fotografia no Senac Santo Amaro. Entre 2013 e 2016, cursou o tecnólogo em Fotografia pela Faculdade Metropolitana Unidas (FMU) e, ao longo dos últimos 10 anos, participou de diversos cursos e formações em fotografia. Entre 2015 e 2017, desenvolveu o projeto autoral “Afro Click”, realizando retratos de mulheres negras com o intuito de fortalecer a auto-estima, o empoderamento e a valorização de suas identidades. Em 2016, participou da exposição coletiva “Yabás”, no MIS Santos/SP. Entre 2017 e 2019, atuou como fotógrafa do Sarau Empretecer, do coletivo Negro Vozes da UFABC. Em 2022, realizou trabalhos como fotógrafa documental para o jornal digital “Nós, Mulheres da Periferia”. Em 2023, passou a atuar também com fotografia de viagens, integrando esse trabalho à facilitação de círculos de mulheres e vivências ligadas ao sagrado feminino. Em 2025, foi fotógrafa voluntária para o Museu Afro Brasil Emanuel Araujo. É também formada como guia de turismo pelo Senac São Bernardo.

Sobre a minha experiência no Quilombo:

A fotografia tem um papel importante na preservação da memória e da história de um lugar. Ministrando essa oficina para as crianças e adolescentes no Quilombo do Jaó foi uma experiência muito significativa para mim, também por dialogar com aspectos da minha própria trajetória.

Durante as atividades, acompanhei os alunos caminhando pelo território e registrando elementos do cotidiano da comunidade. Foram momentos de observação e presença, nos quais eles fotografaram diferentes perspectivas do Quilombo: o retrato de um ancião da comunidade, detalhes da escola, árvores frutíferas, caminhos de terra vermelha e a pequena casa de barro, que possui grande valor simbólico para os moradores.

Ver o olhar atento das crianças sobre o lugar onde vivem mostra como a fotografia pode ser uma ferramenta de registro, expressão e valorização da própria história. Guardar essas imagens, seja na memória, no papel ou em uma exposição, contribui para manter vivas as narrativas da comunidade.

Caminhar com os alunos pelo Quilombo e acompanhar seus processos de observação e criação foi uma experiência muito marcante. Para mim, tudo isso reforça a importância de incentivar espaços onde diferentes vozes possam se expressar e registrar suas próprias histórias.

Jessyca Alves

Fotógrafa

Quilombo do Jaó





















Quilombo do Jaó









QUILOMBO DO JAC
NÚCLEO USOS E COSTUMES































Quilombo do Jaó

























Produção



Patrocínio



Realização

